Elogio da fragilidade. Desafios antropoteológicos da *Humana dignitas*

João Manuel Duque[1]

Introdução

Já pelo título, a primeira encíclica (que costuma ser programática, para cada pontificado) do Papa Leão XIV foca-se num dos tópicos mais salientes das transformações humanas dos últimos séculos: a consciência cada vez mais viva da dignidade de cada humano, não apenas reconhecida em declarações formais (como a Declaração Universal dos Direitos Humanos), mas com consequências fundamentais e pragmáticas irrecusáveis (ainda que frequentemente colocadas em causa e violadas). A *Humana Dignitas* (= HD)[2], contudo, não se limita a enumerar aspetos concretos da realização dessa dignidade, denunciando eventualmente aqueles que correm mais riscos no mundo contemporâneo. Em realidade, trata-se de uma reflexão sobre a dignidade do humano, enquanto tal, perante desafios que não se limitam a ameaçar alguns dos seus aspetos, mas que colocam em questão a humanidade em geral, seja quanto à sobrevivência da espécie seja quanto à compreensão que possui de si mesma. Esses desafios resultam essencialmente das transformações mais recentes produzidas pela técnica[3], as

1 Doutor em Teologia Fundamental pela Philosophisch-Theologische Hochschule Sankt Georgen, Frankfurt; Professor Catedrático da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa; Diretor do Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (CITER); jduque@ucp.pt.

2 Para simplificar, as referências à encíclica serão feitas apenas com indicação do respetivo número.

3 Assumo aqui explicitamente a distinção entre técnica e tecnologia, reservando o segundo conceito para o estudo da técnica. Cf. ELLUL, Jacques. *La Technique ou l'enjeu du siècle*. Armand Colin, 1954.